



Caminemos con Jesús para dar vida
a nuestros pueblos

Projeto de Revitalização da PJ Latino Americana

**Escutai: estes são
meus filhos e filhas!**

Relato da Escuta aos/às jovens do
Continente Latino Americano e Caribe

**XVI Encontro dos Responsáveis Nacionais da PJ Latino Americana
e Caribe – outubro 2009 – Cochabamba – Bolívia**



CELAM – Sección Juventud
familiayvida@celam.org / familiayvida@yahoo.es

www.pjlatinoamericana.com



16º ENCONTRO DOS RESPONSÁVEIS NACIONAIS DA PASTORAL JUVENIL DA AMÉRICA
LATINA E CARIBE



25 a 30 de outubro na cidade de Cochabamba, na Bolívia

Um relato do encontro¹



**INSTRUMENTO DE PREPARAÇÃO PARA O III CONGRESSO LATINO
AMERICANO DA PASTORAL DA JUVENTUDE**

“Jovens da América Latina, discípulos/as missionários/as de Jesus

Cristo hoje para a vida de nossos povos”



Caminemos com Jesus, para dar vida aos nossos povos

Venezuela, dias 05 a 12 de setembro de 2010

¹ Relato organizado por : Carmem Lucia Teixeira, Pe. Augusto Rios Rocha, Mons. Mariano Parra, Edina Lima Cardoso, Alexandre Piero, Vanessa Correia, Pe. Hilário Dick, SJ. É um texto didático, organizado a partir dos registros da secretaria do Encontro.



Sumário

DE ONDE PARTIMOS.....	4
NO CAMINHO E NA MÍSTICA DE EMAÚS EM ESCUTA ÀS JUVENTUDES.....	5
A QUE VIEMOS - MARCO DE CONVERSA E OBJETIVOS.....	6
E AS PORTAS SE ABRIRAM.....	6
DIVERSIDADE DOS LUGARES VITAIS: A JUVENTUDE POR ELA MESMA	7
COLOCAR-SE NO CAMINHO E EM MOVIMENTO DA ESCUTA, DO VER, DO SENTIR.....	7
A JUVENTUDE INDÍGENA	7
A JUVENTUDE URBANA	7
A JUVENTUDE AFRO-DESCENDENTE	8
A JUVENTUDE ESTUDANTIL	8
A JUVENTUDE DA ROÇA	8
A JUVENTUDE EM SITUAÇÕES CRÍTICAS	8
A JUVENTUDE NA AÇÃO DA PASTORAL DA JUVENTUDE	8
COISAS NÃO FALADAS	9
PROPOSTAS PARA ATIVIDADES EM COORDENAÇÕES E GRUPOS:	9
O CORAÇÃO SE ABRE PARA REVELAR A REALIDADE JUVENIL	10
PROPOSTAS PARA ORAÇÕES EM COORDENAÇÕES E GRUPOS:	10
1. DIMENSÃO JUVENIL	11
2. DIMENSÃO SOCIAL	15
3. DIMENSÃO ECLESIAL.....	19
NÃO BASTA VER E ESCUTAR O QUE FOI APRESENTADO. É PRECISO ENTENDER, APROFUNDAR.....	24
PROPOSTAS PARA DEBATES EM COORDENAÇÕES E GRUPOS:	24
REVER O CAMINHO PERCORRIDO E CELEBRAR O ENCONTRO E A PARTILHA	24
JULGAR E DISCERNIR É FRUTO DE UM PROCESSO E DE UM “ILUMINAR” BÍBLICO E DE REFERENCIAL	24
COM A PALAVRA DA COMUNIDADE DOS DISCÍPULOS/AS SEGUIDORES REUNIDOS, COMO IGREJA	24
OLHAR COM O OLHAR DE JESUS. DISCERNIR, COFRONTAR COM O EVANGELHO	25
PROPOSTAS PARA ORAÇÕES COM COORDENAÇÕES E GRUPOS:	25
E QUAL O CAMINHO QUE PRECISAMOS FAZER PARA UM DISCERNIMENTO?.....	25
ALGUNS TOQUES INICIAIS ESCUTADOS DOS/AS PARTICIPANTES PARA UM BOM PROCESSO DE DISCERNIMENTO	25
PROBLEMATIZAÇÕES E PERGUNTAS SOBRE OS DESAFIOS PERANTE ÀS AÇÕES DE ESCUTA E DISCERNIMENTO	27
ENRIQUECIDOS POR APARECIDA	27
DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA REVITALIZAR E PERCEBER O CORAÇÃO ARDENTE	28
NO CAMINHO DE MONTANHAS, VALES E PLANÍCIE, HÁ MUITOS DESAFIOS A SEREM VENCIDOS.....	28
AGIR – DIMENSÕES JUVENIL E SOCIAL.....	29
EXERCÍCIO PARA REFLETIR SOBRE A AÇÃO DE REVITALIZAÇÃO PARA COORDENAÇÕES E GRUPOS:	29
AGIR – DIMENSÃO ECLESIAL	30
EXERCÍCIO PARA REFLETIR SOBRE A AÇÃO DE REVITALIZAÇÃO PARA COORDENAÇÕES E GRUPOS:	30
• ANEXO: CARTA DE CONCLUSÃO DO 16º ENCONTRO DOS/AS RESPONSÁVEIS NACIONAIS DA PASTORAL JUVENIL DA AMÉRICA LATINA E CARIBE.....	31
• ANEXO: LETRA DO HINO DO 3º CLAJ.....	33
• ANEXO: ORAÇÃO DO 3º CLAJ	34



Querida irmã, querido irmão,

O 16º Encontro de Responsáveis Nacionais da Pastoral Juvenil da América Latina e Caribe, realizado de 25 a 30 de outubro na cidade de Cochabamba, na Bolívia, e o III Congresso Latino Americano da Pastoral da Juventude, que será na Venezuela, de 05 a 12 de setembro de 2010, com o lema “Caminheemos com Jesus, para dar vida a nossos povos” nos oferecem grandes oportunidades de evangelização e de celebração, momentos de conversão e de graça, que respondem à missão de formação de jovens discípulos/as missionários/as.

A Conferência de Aparecida, nos convoca a “renovar a opção preferencial pelos jovens de maneira eficaz e realista” e isso vai se tornando possível a partir das ações concretas que vamos promovendo e apoiando.

Convidamos que participem do processo de preparação ao 3º CLAJ com os diversos instrumentos e ferramentas que estamos disponibilizando. Este caderno, relato do 16º Encontro, está pensado no movimento de ESCUTA da realidade juvenil latino-americana, que sirva de base para que coordenações e grupos possam promover este processo em suas realidades locais a partir dos frutos e reflexões realizados pelos representantes na Bolívia, iluminados pela mística da leitura bíblica de Emaús.

Considerando as orientações de “Civilização do Amor. Tarefa e Esperança” e as reflexões que surgiram nos últimos Encontros Latino-Americanos e Regionais da Pastoral Juvenil, assim como o II Congresso Latino-Americano (Punta de TRALCA, 1998), à luz do Documento de Aparecida e ante os desafios presentes nas diversas realidades do Continente, a Pastoral Juvenil Latino-Americana propõe-se realizar o III Congresso Latino-Americano de Jovens, como fruto deste processo colaborativo com as coordenações e grupos! Façamos ele se espalhar!

Em síntese, os objetivos do encontro de Cochabamba podem ser também os nossos com este movimento de escuta:

Objetivo Geral: Ir mais a fundo na vida dos/as jovens a partir das informações e contribuições dos países e regiões, elaborando linhas de referência em nível continental que fortaleçam a revitalização da PJ à luz dos discípulos de Emaús, como caminho de preparação para o terceiro Congresso Latino americano de Pastoral da Juventude.

Objetivos Específicos:

- Sintetizar e sistematizar as contribuições das comissões nacionais e regionais sobre a particularidade da vida dos dos/as jovens, para que sejam uma base do instrumento de trabalho do III Congresso;
- Fazer do encontro, um espaço de comunhão com Cristo;
- Reconhecer as atitudes de Jesus e dos discípulos de Emaús, à luz do texto bíblico e do documento de Aparecida, para assumi-los em nosso estilo de vida pessoal e pastoral;
- Fazer o lançamento oficial do hino, oração e cartaz do III Congresso Latino Americano de Jovens;
- Identificar gestos comuns.

Certos de contar com a mobilização de todos e todas, abraços fraternos, da equipe de elaboração.



No Caminho e na mística de Emaús em ESCUTA às juventudes



Há vários caminhos. Eles nos levam para lugares os mais distintos possíveis.

Toda a Bíblia é atravessada de caminhos. Ora, o povo de Deus está na terra prometida fazendo suas assembleias; ora, tem que marchar para sair da terra da escravidão. Caminhos e descaminhos. A trajetória de Jesus está contada através de caminhos que vão e voltam, às vezes sobre o mesmo lugar. Desde o nascimento, faz uma longa viagem até Belém... E os lugares? Ora está na periferia, ora esta no centro do mundo com todos os poderes, como era Jerusalém. Há vários caminhos.

O 16º dos Responsáveis Nacionais da Pastoral da Juventude na América Latina e Caribe, foi marcado pelo caminho de Emaús. Era uma distância de cerca de 10 km. Os caminheiros eram dois discípulos que voltavam para seu mundo, sua casa. Não tinham entendido nada do que acontecera em Jerusalém. Estavam sem esperança e tinham perdido o sentido. Assim também caminhamos nós, carregando em nosso lado esquerdo do peito a proposta da Pastoral da Juventude. Achando que a entendemos, mas muitas vezes não a sabendo traduzir em nossas vidas. Como os discípulos, por vezes não sabemos o que está passando no mundo, o que estão dizendo os/as jovens, que respostas vamos dar para incidir na vida da juventude com a mesma força que experimentaram os discípulos do ressuscitado, organizados em comunidade. Nas crises duvidamos até de que a Boa Notícia que estamos anunciando transforme o mundo em um Reinado de Deus... Por isso, dúvidas e incertezas nos fazem abandonar e voltar para respostas conhecidas que nos dão mais seguranças.

A aproximação do “peregrino” nem foi notada, apesar de sua estranheza. O que incomodou os discípulos foi que Ele não estava bem “informado” sobre as coisas que, neles, provocavam desânimo. Algo estranho, contudo, aconteceu. É que o peregrino os provocou a fazer memória... E aí, ele não teve dó. Chamou a atenção mesmo: como vocês podem ser tão lentos? Aliás, ele deve tê-los chamado de “tapados”.

Em nosso caminho, pessoal e de nossa prática de pastoral, quantas vezes nos encontramos como os discípulos, voltando para casa, de mochila pastoral nas costas. Tontos/as diante da realidade dos/as jovens... Cegos diante de uma missão que só nossa lentidão impede de ver. Como os dois, recolhemo-nos em nossas sacristias, ou seja, em um lugar que está tudo sob controle, queixamo-nos das dificuldades porque o medo da aventura nos apavora. E ficamos, ali, com nossos temores, fugindo da missão de anunciar a Boa Notícia para a Juventude. Como discípulos do ressuscitado - o que ainda pronunciamos em nossos discursos, a morte e a cegueira nos paralisam!

Como entender tudo isto? Como deixar arder nosso coração pelo que escutamos no caminho da vida da juventude? Sobre o que eles falam? Quais são as suas dores? Como abrir caminhos para que sua fala seja ouvida e respeitada pela Igreja e por toda a sociedade, desde o seu modo de expressar? Com a sinceridade que ainda mora em nós, contudo, mesmo que meio atrapalhados/as, somos capazes de dizer, contudo, no meio da insegurança que tenta nos afogar:

- Fica conosco, Senhor! Já é tarde. A noite se aproxima...



A QUE VIEMOS - MARCO DE CONVERSA e OBJETIVOS



E o “peregrino” não nos abandona. Ele senta conosco para comer o mesmo pão.

Sim, ele nos acompanha neste gesto cotidiano de sentar e comer, fazendo-nos entender muitas coisas que já estavam ditas antes, mas que haviam sido esquecidas.

- *Não é por aqui que temos que seguir no caminho*, diz ele. A volta é necessária pelo mesmo caminho que, contudo, é outro caminho. Um caminho que é novo porque no horizonte há ressurreição e vida plena para todos/as. Um caminho novo onde há comunidades que esperam ser animadas no discipulado.

- *Não será fácil*, diz o peregrino sentado no meio dos dois. *Não haverá honras. Não haverá reconhecimento. Será em meio a certezas e incertezas, como qualquer aventura de peregrino.* Como nunca, devemos estar muito atentos a QUEM queremos anunciar, para não cairmos no engodo de anunciar a nós mesmos e ficar no vazio.

O desafio pessoal e pastoral está em vivermos na comunidade das testemunhas da Ressurreição para que a juventude ou as juventudes, nas mais diversas situações, possam reconhecer a vida e a esperança que carregamos em nós, mesmo que seja em vasos de barro.

Esse foi o caminho místico que nos levou a Cochabamba/Bolívia para viver esta aventura latino-americana de uma Pastoral que está no caminho, aprendendo com o Mestre.

E AS PORTAS SE ABRIRAM...

Quando chegaram as delegações de cada país, para o nosso encontro, havia muitas coisas no ar. Algumas foram ditas e outras permaneceram nos corpos dos/as delegadas preparados/as para realizar aquele Encontro. Recordamos que o encontro era o de número 16, dentro de uma escala de tempo e de história do caminho. Desde 1984 este povo e esta Igreja está no caminho, fazendo uma parada nestas montanhas de Cochabamba. Tiramos da recordação que, como Igreja jovem no continente, temos um caminho percorrido. Um caminho marcado por muitas voltas e idas porque é um caminho de comunhão, de participação e de busca incessante de fidelidade. Aquele que nos convocou. Essa certeza do chamado nos dá a liberdade para sermos discípulos/as missionários/as em várias terras.

Neste encontro, pois, dos que estão participando da Escola de Jesus, ouvimos e afirmamos que **viemos para...**

- Celebrar a vida e aprender, humildemente, a colocar nossos ouvidos na escuta atenta da juventude;
- Capacitar-nos para que o Projeto de Revitalização da Pastoral da Juventude seja uma realidade em nossos países;
- Dar mais um passo no fortalecimento desta Pastoral nesta hora da história, em nossa América Latina;
- Encontrar-nos com outras pessoas para encontrar forças e inspirações para o caminho para que nossa ação possa incidir na sociedade e provoque mudanças na vida dos/as jovens;
- Reconhecer, na nossa diversidade, o lugar da unidade de nossos povos, cuidando para que não se perca nenhuma de nossas riquezas e potencialidades já assimiladas, escutando a todos a partir do seu lugar vital.
- Conhecer e compartilhar as nossas realidades para compreender melhor a parte da realidade da juventude que nos cabe para que nossa atuação, como Pastoral da Juventude no continente, a partir de cada país, possa construir um grande processo de inserção no continente;

• Seguir contra o vento, buscando novas estratégias de atuação, nas distintas realidades da juventude, para que o protagonismo juvenil seja autêntico e decidido, rompendo com marcos tradicionais que se tornaram mera forma;



• Encontrar caminhos para transformar a ação da nossa Pastoral e, assim, colaborar na transformação da realidade de todos os jovens;

• Dar um passo para além das nossas sacristias para recuperar o que temos perdido, com novas ideias e trocar experiências de vida;

• Viver, de modo pessoal, uma renovação em meu compromisso e na opção pelos jovens, para que eu possa assumir com mais alegria e entusiasmo o serviço que me foi pedido;

• Sonhar e desejar que a nossa capacidade e sensibilidade pedagógica, teológica e metodológica possa desenhar o horizonte e, assim, clarear o caminho que estamos percorrendo e recordar o Reino que desejamos ajudar a construir. Quais são suas características? Estão presentes, em nós a fome de justiça e amor?



Diversidade dos lugares vitais: a juventude por ela mesma

COLOCAR-SE NO CAMINHO E EM MOVIMENTO DA ESCUTA, DO VER, DO SENTIR...

O encontro foi um lugar de contar o que se tinha escutado, visto e cheirado da realidade de cada país. Era um olhar de 20 países, localizados nas quatro regiões com as quais organizamos a América Latina e o Caribe para facilitar os encontros. Portanto, todo esforço do corpo em ver, escutar, sentir e entender era pouco. Por mais esforços que fizessem, aqueles/as que, do lugar de responsáveis nacionais, confessavam que o que foram capazes de ver ainda era pouco pelo tamanho das juventudes espalhadas por cada montanha, planície e vale do continente. Mas os olhos e os ouvidos foram se dando conta, na medida que fomos conhecendo cada relato, das belezas e limites que há.

A Juventude indígena

A juventude indígena contou a experiência do jovem indígena do Equador. Falou do modo como se organizam, do seu modo de estar no mundo, do modo como veem a natureza, das riquezas e dos costumes. Descortinava-se uma realidade tão visível e, ao mesmo tempo, tão invisível para muitos de nossos olhos que os nossos sonhos cresceram. Várias línguas e diversidade de expressões. Várias tribos, muitas perguntas próprias para pedaço de fraternidade. Tinha-se a consciência que 19 países ali presentes, precisavam vislumbrar essa realidade continental, mais presente aqui e em menor quantidade acolá. O que se viu foi a necessidade de respeito, de escuta e reconhecimento...

A Juventude urbana

Então começaram a contar as juventudes que vivem nas cidades. Deus nos livre! Abriu-se, diante de todos/as um baú enorme de perguntas. Algumas sobre o trabalho, outras sobre os horários que falavam e do tempo que alterou, da maioria da juventude que trabalha nos finais de semana, daquelas que vivem em prédios, outras em favelas, outras distantes do trabalho, uma grande maioria de desempregada... Como perceber por onde se movimentam os jovens, como organizam o lazer deles, algumas vezes nas alturas, com pichações. Também lembramos os diversos agrupamentos, os medos, as aventuras...



A Juventude afro-descendente

Abriram-se as portas e a boca quando, no cenário em que estávamos, entrou e falou a juventude negra. Fomos para os porões dos navios negreiros porque, em alguns lugares, foram 400, 500 anos de escravidão. Percebemos que não nos livramos dela e que muita gente jovem, negra, não se pode expressar neste lugar. Há muitos silêncios e muitas coisas invisibilizadas. Encontramos ali resistência, caminho, cultura, dança, mas reconhecemos, também, que essa juventude, com toda a sua beleza, em muitos países está sendo exterminada de diferentes formas por um sistema que mata. Falou-se da religião e do reconhecimento. Muitas vezes – disse a juventude negra - não somos reconhecidos, amados e respeitados em nossa história, tanto na Igreja como na sociedade.

A Juventude estudantil

Depois dessa cena, entrou no palco o mundo estudantil. Abriram-se, por isso, milhares de portas de escolas e universidades... Se sabemos falar pouco, ainda, do mundo das escolas, a universidade continua sendo um desafio. Contudo, olhar e escutar essa multidão de jovens que ali se encontram, perceber os modos que tem de se aproximar, saber de seu mundo, de suas organizações, seus sonhos e seus agrupamentos os mais variados, as buscas de acertar o caminho foi muito bonito. Conseguimos vislumbrar, também, como está a educação em cada país, se há respeito, como os/as estudantes estão presentes e ausentes nas políticas, como se organizam para transformar essa realidade que muitas vezes mantém uma estrutura de conservação. Contemplamos, igualmente, o modo como a sociedade, envolvida num sistema neoliberal, se organiza e como se dá, muitas vezes, uma transmissão de saberes e de uma cultura de submissão. Mas o mundo estudantil, com coração de fé, está aí.

A Juventude da roça

Vieram, então, os que vivem no campo, nos meios rurais, jovens da roça. Os ouvidos e os olhos ficaram pequenos para compreender a geografia e os movimentos de tantos jovens, com culturas tão distintas, apresentando modos de sobrevivência tão marcados pela história e, também, por dificuldades. Falou-se da cultura, do lazer, da sobrevivência, das distâncias, da falta de terra para o trabalho, das histórias das famílias... E esse mundo terá que estar presente na construção da utopia do Reino que sonhamos.

A Juventude em situações críticas

Abriram-se, depois, as portas dos becos, cantos e lugares ainda nunca visitados e, de lá, falou-nos a juventude que vive em situações de exclusão geral, situações que, com nosso jeito de dizer as coisas, denominamos de “críticas”. Vestidos de silêncio, pudemos ver, escutar e imaginar coisas ditas e não ditas, das drogas, do tráfico humano, dos milhares de jovens que peregrinam pelas ruas (comendo, dormindo, sonhando...), o mundo do comércio ilícito, das vendas do corpo, da prostituição, do tráfico de pessoas jovens tornadas escravas (na maioria em outros países), da imigração, das migrações internas dentro do continente, da escravidão... E sabemos que havia muito mais a ver.

A Juventude na ação da Pastoral da Juventude

Escutamos, também, os testemunhos de jovens mulheres e homens que compartilharam seu caminho de educação da fé e sua experiência de fé. Momento muito bonito, também. Eles/elas nos revelaram as motivações que os/as mobilizaram para a participação, falaram das pessoas motivadoras no caminho, revelaram as dificuldades na acolhida, no respeito ao modo de ser jovem. Não deixaram de falar, igualmente, das dúvidas e das

contradições internas por parte das lideranças, em relação à juventude e não se omitiram em apresentar, com tristeza, as incoerências no seguimento a Jesus, na Igreja.



Todos revelaram, enfim, a necessidade de um olhar e de uma escuta aos jovens que vivem nos grupos e nas organizações da Igreja que tem um caminho marcado por muitas ações e atividades de evangelização que nos encantam. Falaram, com vontade de acertar, na organização dos grupos, na formação de lideranças tanto para a Igreja como para a sociedade, e, claro, nas várias situações de abandono, cobrança, falta de acompanhamento sistemático e comprometido, falta de respeito à caminhada e, mesmo, não reconhecimento das descobertas...

Coisas não faladas

Ficou evidente a consciência que se tinha das tantas outras portas que ficaram sem abrir... Em cada lugar por onde se olhava, escutava-se estes barulhos e silêncios. Ficou evidente, também, que se percebia e se reconhecia, em nós e em nossas instituições, os preconceitos que habitam nossos olhares e que impedem de ver, escutar, aproximar, cheirar, sentir com eles. Damo-nos conta que é preciso buscar a ajuda do Peregrino que caminha conosco para buscar. Nele, a coragem de tocar, como fez em Naim, diante do menino morto e como fez em Samaria, de pedindo água para uma mulher que se admitiu pecadora... Não estávamos olhando essa realidade como pesquisadores/as. Escutamos como *Pastores/as* e, mais ainda, como pastores organizados, como Igreja daqueles que creem no Ressuscitado. É a Pastoral da Juventude que escuta essa realidade para perceber se sua ação de cuidar pode ser melhor para aproximar mais de seu Mestre que os envia em missão para anunciar a vida e a vida em abundância a toda criatura.

A todo momento, essa realidade vista e não vista, tocava os métodos, o modo de proceder no acompanhamento, a forma de organizar as ações e os grupos que a Pastoral da Juventude, assume no continente. Muitas perguntas foram formuladas para essa prática, buscando sempre mais fidelidade no caminho do seguimento ao Mestre de Nazaré.

Propostas para atividades em coordenações e grupos:

- Fazer um painel, com imagens, palavras, notícias, que revelem as diversidades de juventudes e situações em que estão inseridas no país, que sirva de ambiente para o estudo e as atividades preparatórias ao 3º CLAJ. No centro do painel, colocar a palavra ESCUTA, ou alguma frase com ela. Ou ainda, alguma referência bíblica à passagem de Emaús.

- Fazer uma roda da juventude, gravar em vídeos e/ou fotos e postar na internet, como instrumento que traduz a escuta da juventude por ela mesma.

- Assistir ao vídeo da Carta de Monsenhor Mariano José Parra Sandoval (bispo responsável pela Seção Juventude no CELAM), com a convocação para o 3º CLAJ: www.youtube.com/watch?v=0KFjohjuotY e fazendo memória da trajetória até aqui. Refletir com as coordenações e grupos: como e onde fazemos parte deste caminho? O que vemos nas andanças? O que há na carta que levamos às juventudes?



O CORAÇÃO SE ABRE PARA REVELAR A REALIDADE JUVENIL²



Os/as participantes, em oração, identificaram aspectos desta realidade que interpelam nossa ação e nossa atenção... Um escutar, um ver a partir do que passa pela mesma compaixão de Jesus. Depois, diante Dele, foi proclamado aquilo que o coração deixava jorrar.

- A morte com uma cultura que elimina e rodeia os ambientes juvenis;
- O uso indiscriminado de álcool, drogas, moda...
- A falta de pessoas que os acompanhem.
- A exploração sexual, a prostituição e o tráfico de seres humanos...
- A falta de sentido para a vida.
- Uma Igreja fechada nela mesma; sem uma prática de cuidado com a vida da juventude.
- A dificuldade em anunciar o Evangelho à massa da juventude.
- A busca dos jovens por Jesus.
- As situações de opressão e a necessidade de provocar, ali, vida digna, criando espaços de evangelização fora das Igrejas.
- A pouca capacidade da Pastoral Juvenil em acompanhar os jovens em suas situações vitais.
- Por um lado a desilusão com a realidade social que nos cerca e, por outro, nossa acomodação e a busca de ídolos para identificar-nos.
- A conduta de alguns líderes e sacerdotes que não são testemunhos de vida.
- Muitas vezes a indiferença da PJ frente a estes jovens que ainda não conhecem Jesus, por seus desencantos, dores e vazios. Não sabemos responder e nos omitimos ou apresentamos um trabalho conformista, sem levarmos em conta que vivemos em tempo de mudanças.
- A pobreza, a carência afetiva e a desigualdade econômica.
- A estrutura eclesial com um modelo clerical e conservador em sua proposta.
- A migração, a falta de acesso à educação e ao emprego.
- O narcotráfico, a violência, a criminalidade e a marginalização social.
- Uma cultura centrada no corpo que provoca, na maioria das vezes, o egoísmo.
- Uma reflexão teórica e vazia, distante da realidade juvenil.
- O não saber usar o tempo livre dos jovens e, também, a falta de tempo livre para muitos jovens.
- Os suicídios e a matança de jovens.

Propostas para orações em coordenações e grupos:

Esta é uma visão resumida da proclamação que ouvimos, com o coração aberto. E você? Que traz para o CAMINHO que estamos fazendo? Que expectativas e interpelações você tem para o caminho da PJ no continente? O que você e eu ESCUTAMOS pelo caminho?

² Cada participante escreveu durante a oração, aspectos da realidade que interpelam a sua pessoa.

Em todos os estudos do encontro, sintetizamos os quadros a seguir com conclusões e elementos colhidos no “Ver”. Estão em três quadros: “ver” a partir da dimensão **juvenil**/pessoal/grupal; “ver” a partir da escuta **social**; “ver” a partir do ponto **eclesial**. Que tal estudar ou fazer um quadro assim com as coordenações e grupos nos quais você participa para ajudar na preparação ao 3º CLAJ e sistematizar nossas ESCUTAS comuns em cada país e na América Latina?



Conclusões do XV Encontro de Responsáveis da Pastoral da Juventude da América Latina

1. DIMENSÃO JUVENIL

VER		
ELEMENTOS A. SINAIS DE VIDA NA REALIDADE	QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?	QUAIS AS CAUSAS?
Vivem a amizade como um valor de grande apreço	Confiança aberta com o amigo. A preocupação e a solidariedade que nasce pelo outro. Fortalece-se a união com o grupo de amigos.	Constante busca do desejo de felicidade.
	Ajuda o crescimento da pessoa.	Necessidade vital do ser humano em desenvolver-se, socializar-se e partilhar suas qualidades.
	Amor e proximidade junto aos outros	Necessidade de ser aceito e reconhecido por outro, identificar-se com o grupo e confiar nas pessoas.
	Identificação com os amigos/as	
Manifestam sua alegria e entusiasmo através de celebrações e expressões festivas (música, baile, teatro, esporte etc.)	Protagonismo mostram-se como são, expressam-se e fazem-se notar frente ao mundo adulto	Necessidade de expressar-se, de dizer o que sente e pensa.
	Criam-se espaços próprios dos jovens, com um linguajar comum e formas de comunicar-se próprias deles, onde podem usar livremente seu tempo.	Um espírito dinâmico e criativo inato.
		A cultura latino-americana que valoriza as festas.
Tem desejo de superação, otimismo e esperança.	Abrem-se espaços na educação e no trabalho. Surge um panorama, uma visão de futuro e de oportunidade de realização.	Necessidade de ser reconhecido e de sentir-se valorizado.
		Busca de progresso pessoal e de melhores condições de vida.
Valorizam a experiência de grupo como um ambiente sadio e de relações fraternas.	Gera-se um sentido de pertença e de participação.	Necessidade de identificar-se, de participar e de pertencer a um grupo
	Surgimento de diversas agrupações (tribos, grupos artísticos, esportivos, entre outros)	Necessidade de sentir-se acompanhado
Têm sensibilidade e abertura às causas e propostas justas e solidárias.	Ações de serviço e atitude de disponibilidade ante as necessidades dos demais.	Valores (justiça e solidariedade) inculcados a partir de seus âmbitos vitais.

	Compromisso e participação no voluntariado juvenil.	
Mostram-se abertos para amar e serem amados.	Crescimento e amadurecimento na expressão de seus sentimentos e emoções.	Necessidade vital de partilhar e complementar o próprio ser.
	Abertura para o encontro com o/a outro/a partir da afetividade.	A busca da felicidade.
São capazes de arriscar-se e sacrificar-se.	Conseguem objetivos pessoais, grupais e comunitários.	Capacidade de sonhar, de apaixonar-se e de assumir desafios frente ao que os fascina, motiva e convence.
	Propiciam espaços de decisão e de ação.	
	Desenvolvem sua capacidade de liderança.	
Demonstram abertura ao espiritual e ao religioso.	Propicia uma busca de opções que satisfaçam suas necessidades espirituais.	Busca do transcendente e do divino.
	Participação em encontros massivos e em diversas manifestações de fé.	Necessidade de crer em algo ou em alguém. Tradição familiar na transmissão de valores religiosos.
Vivem uma realidade diversa em culturas, expressões e formas de comunicar-se.	A sociedade se vê enriquecida pela diversidade.	Buscam aceitação dos outros.
	Pessoas abertas à diversidade, com maior capacidade de aceitação e tolerância.	Manter sua identidade.
	Intercâmbio de experiências e de expressões culturais.	Interesse em viver experiências diversas.
Sentem a família como um referente para a sua vida pessoal.	Aquisição de elementos para seus processos de desenvolvimento.	Idiossincrasia cultural latino-americana que valoriza as famílias como núcleo da sociedade.
	Consolidação de padrões e modelos de conduta.	A família é o primeiro espaço de contenção, de cuidado, de educação e de amor.
	Capacidade de acolher e contar com outros.	
ELEMENTOS B. SINAIS DE MORTE NA REALIDADE	QUAIS SUAS CONSEQUÊNCIAS?	
Falta de modelos autênticos com os quais se sintam identificados.	Não desenvolvem uma personalidade definida e, por isso, perdem a originalidade, convertendo-se em jovens influenciáveis, vazios e superficiais.	A sociedade sofre da escassez de líderes que proponham modelos reais e positivos para a juventude. É mais frequente que a sociedade apresente espetáculos que produzem estrelas vazias e passageiras.
	Deixam-se guiar por lideranças não autênticas.	O testemunho dos adultos gera desconfiança do jovem com relação ao mundo adulto.
	Crise de identidade.	

Problemas de auto-estima e de carências psíco/afetivas.	Afetam sua personalidade e a capacidade de estabelecer relações. Além disso, propicia o aumento de jovens isolados, depressivos, suicidas, que perdem o valor da vida e a esperança no futuro. Desenvolvem complexos de inferioridade e de superioridade.	Inconformidade com seu próprio ser, rejeição das raízes culturais, religiosas e familiares.
	Incapacidade de projetar e realizar um projeto de vida pleno.	Debilidade no núcleo familiar que se manifesta através de famílias disfuncionais e desestruturadas onde os jovens são tratados como objetos de abuso sexual e de inutilidade (seres que sobram...)
	Convertem-se em presa fácil de qualquer tipo de vício (consumo de drogas álcool, cigarro, pornografia, videogames, sexo pelo prazer, uso inadequado de telefones, celulares e internet.	A falta de acompanhamento na etapa vital da busca de identidade do jovem.
	Desenvolvimento de distúrbios alimentares como bulimia e anorexia.	
Vivência irresponsável da sexualidade, busca do prazer (hedonismo).	Relações sexuais em idade muito precoce.	Faltam, nas instâncias sociais, familiares, eclesiais, governamentais e civis, programas de educação e/ou formação para a vivência de uma sexualidade responsável.
	Gravidez não desejada, abortos, dificuldade para formar famílias, promiscuidade, enfermidades de transmissão sexual que, por sua vez, geram a mudança de planejamentos e objetivos, deserção escolar etc.	Influência dos Meios de Comunicação Social.
	Crescimento de jovens que experimentam relações homossexuais e as assumem como estilo de vida.	Falta de acompanhamento e de orientação na dimensão afetiva e do projeto de vida.
	Redução da sexualidade a um ato impessoal.	
Violência juvenil.	Delinquência, mortes por assassinatos, insegurança, incursão em gangues.	Falta de educação em valores, com especial atenção para a tolerância com o outro e para o respeito às realidades concretas da juventude.
	Destruição da família.	Imitam-se os padrões discriminadores da sociedade.
	Violência intra-familiar.	Não há respeito pela vida humana.
	Roubo de objetos de valor.	Influência dos Meios de Comunicação Social que transmitem uma ideologia carregada de violência.
Discriminação social, cultural e econômica entre os jovens.	Jovens isolados e com baixa auto-estima.	Afã de prevalecer sobre o outro.

	Geram-se formas de violência por intolerância.	Existem níveis sociais de diferença econômica e cultural, marcados por uma luta de classes.
Vivem em função do imediato (imediatismo). O que importa é viver o presente.	Não tem perspectivas de futuro nem esperança e, por isso, não constroem projetos de vida.	O modelo proposto pela sociedade contém elementos de superficialidade, ambição e obtenção de benefício imediato.
	Têm medo do compromisso e, quando tem, é condicionado.	Enganos que viveram, falsas promessas de futuro. Decepção ante o futuro.
	São conformistas.	
	Acostumam-se a obter o que querem com o mínimo esforço.	
	Não pensam na consequência de seus atos.	
Atitude individualista e apatia ante os problemas alheios.	Não se preocupa pelo bem comum.	A sociedade promove uma cultura individualista.
	Não gera consciência social.	Falta de sentido de pertença (família, comunidade, sociedade).
	Não se responsabiliza pelos problemas do seu entorno.	Superproteção dos pais.
	Não se sente parte da solução porque assume que os outros são os responsáveis.	Poucos espaços para viver a experiência comunitária profunda, comprometida e libertadora.
	Origina divisão e marginalização.	No religioso existe uma dimensão intimista: Deus e eu.
	Não há abertura para partilhar a vida pessoal na família nem na sociedade.	
Dificuldade de manter relações inter-pessoais profundas pelo uso excessivo da tecnologia.	Isolamento.	A globalização.
	Relações superficiais.	Fácil acesso ao uso da tecnologia que se torna atraente, sempre nova, em permanente e veloz mudança, unida a pouca supervisão dos pais no uso da mesma.
	Descuida seu entorno próprio.	Busca e obtenção de "status".
	Transtornos de saúde.	Falta de orientação sobre o uso correto da tecnologia.
	Perde o gosto por atividades que favorecem o contato com as outras pessoas e com a natureza.	
	Despersonaliza o ser humano.	
Pouco interesse em capacitar-se e atualizar seus conhecimentos.	Desemprego e sub-emprego juvenil.	Busca prematura de fontes de renda.
	Incremento da economia informal.	Não há estímulo social nem governamental para conseguir isso. Não se reconhece o esforço acadêmico e não se veem perspectivas claras de trabalho.

	Estancamento pessoal.	Falta de espaços educativos que promovam uma educação participativa, atraente e libertadora.
	Dificuldade para construir um pensamento crítico.	

Conclusões do XV Encontro de Responsáveis da Pastoral da Juventude da América Latina

2. DIMENSÃO SOCIAL

VER		
ELEMENTOS A. SINAIS DE VIDA NA REALIDADE	QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?	QUAIS AS CAUSAS?
Existe, nos/as jovens, uma sensibilidade pela problemática social, ou porque afetam seus direitos ou o direito de outros grupos. Utilizam diversas formas de manifestar seu descontentamento, exigindo mudanças no sistema político.	Conseguem que o governo os escute, dialogue com eles e considere seus direitos.	O cumprimento das leis que favorecem a juventude, em particular, e a sociedade em geral.
	<p>Maior consciência da problemática social.</p> <p>Os/as jovens se movem em diversos campos de construção de uma nova sociedade, como é o caso da participação em partidos políticos, organizações, sindicatos etc.</p>	Planos do governo que não respondem à realidade.
A juventude está assumindo cada vez mais uma consciência de participação cidadã e de cultura democrática.	Maior participação nas estruturas organizacionais e políticas. Maior consciência e responsabilidade para eleger suas autoridades.	Sente menosprezo de seus pontos de vista e opiniões.
Jovens reivindicam e revalorizam suas culturas tradicionais, o que dá sentido de pertença e identidade.	Fortalecem sua idiossincrasia e se agrupam para realizar práticas próprias de sua cultura.	<p>Sentem que perderam ou debilitado sua identidade cultural.</p> <p>Pela influência negativa dos Meios de Comunicação Social que promovem a transculturação.</p>
Os/as jovens têm maiores oportunidades acadêmicas e possibilidades de acesso à educação.	Jovens com formação e maiores oportunidades trabalhistas.	Os governos nacionais promoveram políticas que favorecem o acesso à educação (bolsas, convênios, aulas virtuais etc.) e oferecem uma maior quantidade de alternativas acadêmicas (carreiras universitárias, cursos, diplomados etc.)

<p>Ante as ofertas artísticas, culturais, educativas, esportivas, estudiantis e de clubes sociais, os jovens incrementam seu interesse e participação.</p>	<p>Jovens que põem a serviço da sociedade seus interesses e capacidades, buscando uma melhoria na comunidade.</p>	<p>Os/as jovens buscam desenvolver suas habilidades e destrezas nestas áreas, assim como interagir com os demais, concretizar seus sonhos, alcançar suas metas e ocupar seu tempo livre.</p>
<p>Jovens com maior acesso aos meios de comunicação social e a novas tecnologias que lhes permite criar redes sociais e manejos de informação.</p>	<p>Podem ter acesso à informação que desejam e encontrar, nesta área, fontes de trabalho e obter conhecimentos em geral.</p>	<p>O mercado oferece ao jovem facilidades para adquirir e manejar as novas tecnologias.</p> <p>A sociedade reconhece as vantagens do manejo das redes tecnológicas e apoia o/a jovem no seu uso.</p>
<p>Os/as jovens expressam uma preocupação pelo cuidado com o meio ambiente, o que os/as leva a participar em diversas atividades de índole ecológica.</p>	<p>Convertem-se em pontos de partida para a sensibilização do resto da sociedade na conservação do meio ambiente.</p>	<p>Por sua natural inclinação a causas e ideais nobres e utópicas.</p>
<p>Alguns jovens se envolvem em diversos espaços de participação (político-partidária, acadêmica, comunitária, organizações governamentais e não-governamentais), lugares de protagonismo, onde desenvolvem sua preocupação pelo bem comum, favorecendo o surgimento de novas lideranças juvenis.</p>	<p>Destes grupos emerge uma liderança juvenil.</p>	<p>O jovem se envolve nestes espaços porque crê em ideais e tem a esperança posta na instituição da qual participa.</p>

	Confirma sua participação cidadã e sua consciência crítica.	Busca projetar-se e posicionar-se no ambiente social.
	Geram propostas transformadoras que produzem o bem-estar social.	
ELEMENTOS B. SINAIS DE MORTE NA REALIDADE	QUAIS SUAS CONSEQUÊNCIAS?	QUAIS SUAS CAUSAS?
Jovens mais expostos à cultura "light" que promove o consumismo, a alienação e o hedonismo como tendências cada vez mais progressivas.	Vulnerabilidade dos/as jovens que os tornam expostos às adições como o alcoolismo, a drogadição, os jogos de azar, a pornografia, entre outros.	Ofertas das empresas que promovem esta cultura hedonista e consumista.
	Falta de consciência crítica ante as realidades.	Ideologias reducionistas sobre a pessoa que promovem o material.
	A criação da necessidade de consumir tudo o que o mercado oferece e sustentar este novo estilo de vida.	Modelo econômico hegemônico delineador de uma cultura reducionista sobre a pessoa humana com uma sobreposição do aspecto material.
	Promove-se o relativismo moral e a promiscuidade, onde se encontram expostos a enfermidades de transmissão sexual.	Descuido na formação educativa, em especial na formação da consciência crítica e na educação sexual.
	O individualismo que faz com que o/a jovem não contemple as dimensões grupais e comunitárias.	Forte influência dos Meios de Comunicação que fortalecem esta cultura de consumo e de prazer.
A situação migratória (violência, deslocamento forçado ou melhoria econômica) influi negativamente na construção de seus processos de identidade pessoal e familiar.	O processo de migração faz que os/as jovens fiquem expostos a situações de risco, tais como a exploração trabalhista e/ou sexual, a violação de seus direitos e, até, situações de morte.	Busca de oportunidades não oferecidas pelo sistema econômico e político, que não favorecem o desenvolvimento local.
	Desenraizamento cultural que leva o/a jovem a não envolver-se em processos grupais.	Desvalorização da força de trabalho em seus lugares de origem.
	Desintegração familiar.	

<p>A decomposição do núcleo familiar ocasiona que o/a jovem busque satisfazer suas necessidades afetivas em outros espaços como as adicionais.</p>	<p>Carência na formação de valores.</p>	<p>Ausência de políticas de família nos estados.</p>
<p>Algumas políticas econômicas de organismos internacionais que incidem em nossos governos atentam contra a vida integral do/a jovem.</p>	<p>Falta de políticas que atendam às necessidades reais dos/as jovens.</p>	<p>Incapacidade de nossos governos em gerar uma proposta de política econômica em nível latino-americano.</p>
	<p>Exclusão da juventude na construção das propostas econômicas.</p>	<p>Dependência de nossas economias das economias internacionais.</p>
	<p>Este sistema potencia a desintegração dos lares.</p>	<p>Políticas econômicas que favorecem os países poderosos, evitando o desenvolvimento dos países pobres.</p>
	<p>Submissão dos governos a propostas de organismos internacionais que afetam a qualidade de vida da juventude.</p>	
<p>Manipulação e utilização dos/as jovens em processos eleitorais.</p>	<p>Descrença na política.</p>	<p>Falta de oferta de formação política, crítica, por parte dos meios educacionais e eclesiais.</p>
<p>Os/as jovens vivem numa situação de exclusão no sistema produtivo.</p>	<p>São tomados/as como objetos, não como sujeitos.</p>	<p>Falta de políticas de Estados que promovam e valorizem as habilidades os talentos juvenis.</p>
	<p>Alto índice de desemprego e de sub-emprego.</p>	<p>Imposição do sistema capitalista que mecaniza a produção diminuindo a mão de obra.</p>
<p>No negócio do narcotráfico os/as jovens são utilizados/as e são vítimas da violência, adição e morte que gera este sistema.</p>	<p>Proliferação de jovens em situações de risco.</p>	<p>Este sistema manipula o jovem aproveitando-se de seus momentos de vulnerabilidade.</p>
	<p>O extermínio da juventude.</p>	

Conclusões do XV Encontro de Responsáveis da Pastoral da Juventude da América Latina

3. DIMENSÃO ECLESIAL

VER		
ELEMENTOS SINAIS DE VIDA NA REALIDADE	QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?	QUAIS AS CAUSAS?
<p>Presença, organização e articulação da proposta orgânica da Pastoral Juvenil em suas diferentes estruturas.</p>	<p>Maior participação, protagonismo e compromisso dos jovens, em particular, e dos leigos, em geral, na Pastoral de Conjunto.</p>	<p>Processo de reflexão feito pela Igreja a partir de Puebla em sua opção preferencial pelos jovens e pobres.</p>
	<p>Articulação da Pastoral</p>	<p>Existência de uma memória histórica do processo orgânico da Pastoral da Juventude da América Latina e do Caribe e a reflexão sistematizada no documento Civilização do Amor: Tarefa e Esperança.</p>
	<p>Favorece uma pastoral de juventude planejada, que assegura a continuidade dos processos, superando o imediatismo e a imprevisão, assim como otimiza a inversão e o aproveitamento dos recursos.</p>	<p>A necessidade dos/as jovens e da Igreja de organização, de partilha, de diálogo, de ser Igreja latino-americana.</p>
	<p>Uma linguagem comum com espaços de partilha que possibilitam a articulação de projetos de pastoral da juventude diocesano, nacional, regional e latino-americano.</p>	<p>Organização do CELAM na implementação de projetos e programas assumidos e concretizados na Igreja na América Latina e no Caribe.</p>
	<p>O/a jovem reconhece a opção preferencial que a Igreja fez por eles/as.</p>	
	<p>Uma Pastoral da Juventude que dá respostas às necessidades e realidades dos jovens em seus meios específicos.</p>	
<p>Participação ativa e protagonista dos/as jovens em distintos âmbitos eclesiais, injetando, neles, vitalidade e criatividade sempre aberta a novas propostas.</p>	<p>Os jovens evangelizadores dos jovens em suas situações específicas.</p>	<p>A abertura da Igreja, fruto do Vaticano II, levou-a a estar mais próxima e a crescer em confiança nos jovens, reconhecendo-os e valorizando-os.</p>
	<p>Geração de novos processos de liderança juvenil.</p>	<p>Por sua própria natureza os/as jovens são construtores de seus sonhos e protagonistas dos processos que tendem à transformação da realidade.</p>
	<p>Geração de novas formas metodológicas e pedagógicas que revitalizam e inovam a evangelização da juventude.</p>	<p>A existência de estruturas e propostas pastorais em favor dos jovens.</p>
	<p>Profetismo juvenil (testemunho e compromisso) dos/as jovens nos distintos espaços eclesiais e sociais.</p>	
	<p>Desenvolvimento de ministérios, dons e carismas partir dos/as jovens na Igreja.</p>	

Existem propostas, centros e institutos de formação que propiciam o compromisso e a liderança dos/as jovens na Igreja e na sociedade.	Consolida-se a formação integral dos/as jovens através da implementação de planos de formação, de processos de educação na fé e a produção de materiais, itinerários e instrumentos.	A opção preferencial pelos jovens.
	Propicia nos/as jovens a reflexão sobre seu projeto de vida.	Necessidade de formação dos/as jovens, em geral, e em particular dos agentes dos agentes de pastoral para darem conta fundamentada da própria fé a seus interlocutores.
	Favorece a formação permanente dos agentes de pastoral.	Necessidade de ter um horizonte claro para o acompanhamento dos/as jovens.
A crescente utilização da tecnologia, meios de comunicação, o esporte, a arte, entre outros, por parte da Igreja para levar a Boa Notícia de Jesus aos e às jovens.	Propostas mais dinâmicas para chegar e trabalhar com os/as jovens, valorizando as diferentes expressões culturais juvenis.	Convite da Igreja para uma “Nova Evangelização”.
	Favorece a maior participação dos/as jovens nos distintos ministérios da Igreja e uma evangelização mais ampla.	Exigência dos/as jovens de novas formas de inculturar o Evangelho, fazendo uso de meios adequados e atuais.
	Melhoria dos processos de comunicação e difusão na Pastoral da Juventude.	A urgência da Igreja em sair ao encontro dos/as jovens em seus ambientes particulares (meios de comunicação, esporte, arte...)
		Conscientização da Igreja sobre as vantagens do bom uso dos meios de comunicação e das novas tecnologias.
As comunidades juvenis seguem sendo um espaço para a busca do sentido da vida dos/as jovens.	Crescimento integral dos/as jovens e comunidades juvenis como fonte de liderança e sementeira vocacional.	Necessidade inerente dos/as jovens por associar-se ou agrupar-se e serem acompanhados.
	Presença de grupos ou comunidades juvenis na Igreja.	A comunidade juvenil é uma expressão do Reino de Deus em meio aos jovens que lhes permite conhecer experiências distintas e esclarecer sua vocação.
	Descoberta da Igreja como “comunidade solidária! E “espaço de acompanhamento”.	
Abertura de alguns bispos e sacerdotes na formação de comunidades juvenis.	Propicia uma PJ mais encarnada na vida da Igreja, isto é, os/as jovens deixam de ser unicamente destinatários, para converter-s em protagonistas nos diversos espaços de tomada de decisões em todos os níveis eclesiais.	A proposta de opção preferencial pelos jovens assumida pela Igreja.
A presença da Igreja em diversos espaços, entre outros: universitário, social, carcerário, educativo, sistema de saúde...	Concepção integral da pessoa e de sua realidade.	O Espírito Santo guia e suscita a ação da Igreja como resposta ao clamor do Povo de Deus.
	Crescente incidência da Igreja nas realidades temporais.	A Igreja tem clara consciência da Missão de anunciar o Evangelho a todo mundo e em todo o tempo.
	Uma Igreja profética, atenta à realidade para anunciar e denunciar.	

A Igreja é casa, família e ponto de referência para muitos/as jovens.	Passagem de uma Igreja meramente sacramentalista para uma Igreja Povo de Deus.	Consciência da própria Igreja de ser “Povo de Deus”.
	Os cristãos que se afastaram da Igreja por experiências negativas voltam a sentir-se parte da Igreja “Povo de Deus”.	A experiência do encontro pessoal e comunitário com Cristo e os irmãos nos faz comunidade viva.
Uso de novos elementos e ferramentas educativas, metodológicas e didáticas para a evangelização.	Uma Igreja com maior capacidade de diálogo e resposta à realidade cambiante e aos sinais de nossos tempos.	A necessidade de atualização nas formas da evangelização.
		Uma Igreja em diálogo com um mundo que muda.
ELEMENTOS SINAIS DE MORTE NA REALIDADE	QUAIS SUAS CONSEQÜÊNCIAS?	QUAIS AS CAUSAS?
Constata-se a falta de testemunho e incoerência de alguns agentes de pastoral da Igreja (leigos, sacerdotes, religiosos e bispos).	Desconfiança e perda de credibilidade tanto na Igreja como nos agentes.	Encontro pessoal e comunitário frágil com Jesus.
	Afastamento dos fiéis, em geral, e dos jovens, em particular da Igreja.	Falta de conversão pessoal e de maturidade cristã.
	Busca de opções distintas à fé católica.	Débil consciência, por parte dos agentes, de serem instrumentos para que os outros conheçam a Deus.
		Persistência de uma concepção de transmitir a fé a partir de práticas e não como um estilo de vida.
Encontramos alguns bispos e sacerdotes com pouco conhecimento, formação e reflexão acerca da realidade juvenil que não acolhem e não favorecem a proposta da Pastoral da Juventude.	Tendência, a longo prazo, de uma Igreja envelhecida, com escassez de vocações em geral, vista pelos jovens como uma alternativa que toca a sua vida.	A opção preferencial pelos/as jovens é mais teórica que prática.
	A Igreja vai-se distanciando dos/as jovens e de suas realidades propondo uma Pastoral da Juventude fundamentalmente sacramentalista, desencarnada, sem espaço para o protagonismo e o profetismo juvenil, com escassos processos de evangelização, sem acompanhamento e sem seguimento.	Não são bem aceitos os questionamentos e as demandas dos/as jovens.

	Criam-se agrupamentos juvenis, na Igreja, que não participam no processo orgânico da Pastoral da Juventude e debilitam a pastoral de conjunto.	Desconhecimento da proposta da Pastoral da Juventude.
	Uma Igreja com poucos projetos de estudo e pesquisa sobre a realidade juvenil atual.	A formação, na Pastoral da Juventude, é pouco apreciada e assumida nos seminários e nas casas de formação.
		Pouco interesse em pesquisar a realidade juvenil a partir de nossos processos pastorais.
		Uma Igreja clerical e clericalizada que gera pouco contato e pouca proximidade com os jovens.
Nos processos de organização e formação da Pastoral da Juventude constatamos uma falta de inovação e pouco continuidade.	Uma Pastoral da Juventude superficial, improvisada e de eventos que não geram processos.	Processos rotineiros no trabalho com os jovens.
	Transmissão obsoleta e anacrônica da mensagem de Cristo que não propõe horizontes claros para os/as jovens.	Falta de avaliação permanente e sistematização de nossas experiências e processos pastorais, constatando facilitarismo, conformismo e improvisação na ação pastoral.
	Provoca certo paternalismo nos agentes pastorais.	Falta de pressuposto para a inovação.
		O desejo de perpetuar-se no posto justifica a dificuldade para o trabalho em equipe porque este gera temor ante novo.
Existem limites econômicos, falta de espaços físicos, estruturas e organização que dificultam as atividades da Pastoral da Juventude.	Pastoral da Juventude empobrecida.	Situação de pobreza nos povos da América Latina, o que afeta particularmente os/as jovens.
	Agentes de pastoral da juventude que, além de assumir sua tarefa evangelizadora devem preocupar-se pela obtenção de recursos.	Os critérios utilizados para decidir pelos recursos na Igreja a favor dos/as jovens não favorecem a ação pastoral.
	Há projetos muito bons mas que estacionam por falta de recursos.	Pouco cuidado e pouca organização no uso dos escassos recursos existentes.
	Uma Pastoral Juvenil dependente das ajudas externas.	Pouca reflexão a respeito da dimensão econômica da Pastoral da Juventude.
	Geração de propostas de autogestão e sustentabilidade para o trabalho da Pastoral da Juventude.	Alguns bispos e sacerdotes não favorecem a proposta da Pastoral da Juventude.
		Parte dos processos da PJ dependem dos recursos disponíveis.

<p>Dificuldades em implementar as pastorais específicas nos processos da Pastoral da Juventude por uma visão reduzida das diversas culturas juvenis.</p>	<p>Ausência de estruturas, organização, formação e acompanhamento a nível local, nacional para as pastorais específicas.</p>	<p>Não se assume como prioridade evangelizar os/as jovens nas suas realidades específicas.</p>
	<p>A Pastoral da Juventude reduz-se à atenção aos grupos paroquiais e de movimentos.</p>	<p>Uma prática pastoral que não responde à realidade juvenil e que não vai em busca dos jovens em seus meios específicos.</p>
	<p>Abandono, rejeição e desconhecimento das diversas realidades culturais dos/as jovens.</p>	<p>Uma concepção reducionista da juventude na qual se considera que todos os/as jovens são iguais.</p>
<p>A Igreja não vai ao encontro dos/as jovens nos espaços onde eles/as se encontram e conhece pouco a linguagem e as expressões juvenis.</p>	<p>Uma Pastoral da Juventude de mera conservação.</p>	<p>Mudança de época e brecha geracional.</p>
	<p>A mensagem da Igreja não é significativa para os/as jovens.</p>	<p>Pouco interesse da Igreja ante estas realidades cambiantes.</p>
	<p>Uso de métodos obsoletos na evangelização dos/as jovens.</p>	<p>Uso de metodologias desatualizadas na evangelização dos/as jovens.</p>
<p>Na Igreja, muitas vezes, alguns sacerdotes, religiosos/as e leigos/as tomam os jovens como meros tarefeiros.</p>	<p>Jovens que se afastam dos espaços de participação da Igreja.</p>	<p>Concepção utilitarista dos jovens.</p>
	<p>Estruturação pastoral nas paróquias excluindo ou manipulando os/as jovens.</p>	<p>Falta de confiança no que os/as jovens podem executar e assumir.</p>
	<p>Uma Pastoral da Juventude que não forma os/as jovens integralmente.</p>	<p>Concepção adultocêntrica da juventude: “não são capazes”, “não tem experiência”, “vão fazê-lo mal”...</p>
		<p>Mau entendimento da vocação e da missão do leigo/a na Igreja e no Mundo.</p>
		<p>Pouca consciência da importância da Pastoral da Juventude no desenvolvimento integral dos/as jovens.</p>

Falta de articulação da Pastoral da Juventude com outras pastorais, preferentemente com a pastoral vocacional.	A Igreja impulsiona uma Pastoral da Juventude fragmentada, onde não há interesses, critérios nem ações comuns.	Alguns agentes de pastoral não assumem em sua totalidade a pastoral de conjunto.
	Pouca valorização da pessoa do/a jovem ante certas ações pastorais da Igreja.	A Pastoral da Juventude tem um ritmo diferente das outras pastorais.
	Dispersão das forças evangelizadoras da Igreja.	Os agentes de pastoral têm sobrecarga de responsabilidades.
	Desconhecimento da ação pastoral das demais áreas de evangelização.	Multiplicidade de responsabilidades assumidas pelos agentes de pastoral.

NÃO BASTA VER e ESCUTAR O QUE FOI APRESENTADO. É PRECISO ENTENDER, APROFUNDAR....

Em grupos, por regiões (as quatro, das quais falamos acima), fizemos o exercício de ver e escutar essa realidade juvenil, organizar esse olhar e estabelecer critérios. Era preciso identificar a vida e morte presente ali, em meio à realidade trazida pelos países e tecer um olhar, da Igreja Jovem no continente. O “ver” e a “escuta” compõe uma etapa da análise que alimenta o movimento do “iluminar”, do “discernir”, do “julgar”.

Propostas para debates em coordenações e grupos:

- 1) Na sua realidade mais próxima, estes sinais podem ser confirmados? Quais seriam os mais importantes a serem acrescentados?
- 2) Que consequências se percebem nesses sinais de vida?
- 3) Que causas, ou seja, o que estes sinais têm a dizer para o nosso modo de ver o mundo dos jovens com esse olhar?
- 4) Os sinais de morte que foram percebidos no Encontro de Cochabamba são estes ou há outros? Quais?
- 5) Que consequências se percebem nestes sinais de morte?
- 6) Onde estão as causas que provocam estas situações juvenis dentro de um sistema mais amplo?



REVER o caminho percorrido E CELEBRAR o encontro e a partilha

Julgar e Discernir é fruto de um processo e de um “iluminar” bíblico e de referencial

COM A PALAVRA DA COMUNIDADE DOS DISCIPULOS/AS SEGUIDORES REUNIDOS, COMO IGREJA

Depois de navegarmos por esta realidade, perguntamo-nos todos: E o que diz a nossa Mãe-Igreja na América Latina e Caribe? Vimos que já temos um caminho longo de Conferências para discernir a partir da realidade do continente o nosso discipulado e nossa missão aqui em nossas terras. No Brasil, em Aparecida do Norte, aconteceu a 5ª Conferência nossa e de nossos pastores. Qual o discurso que esta Igreja, reunida, recomenda a toda Igreja espalhada? Num olhar sintético, ajudados por diversas pessoas, podemos dizer o seguinte:

Olhar com o Olhar de Jesus. Discernir, Confrontar com o Evangelho



Com Jesus percorremos buscando, no percurso dos 10 km de Jerusalém a Emaús, compreender cada detalhe que o Mestre, com sua pedagogia, nos ensinava. Em cada dia a oração e a celebração eucarística nos recordavam algum detalhe. Para vivenciarmos isso tomamos, em cada tempo, um elemento – a água, a terra, o ar e o fogo. Contudo, não esquecemos o amor, como quinto elemento. Ele esteve todo o tempo conosco, tecendo as nossas relações como companheiros/as na missão e em nossa relação com o Mestre: escutar, com Ele, essa realidade. E nos perguntávamos: e agora, diante desta escuta, como fazer o mais próximo, como oferenda agradável a Deus, nosso Pai, que nos faz irmãos neste caminho?

Fomos acompanhados, igualmente, por Maria, com todos os seus nomes. Na Bolívia, no entanto, onde estávamos, fomos ao seu encontro no Santuário Nossa Senhora de Urkupiña. Encontramos, de novo, a Mãe que cuida e que nos ajuda na fidelidade ao seu filho Jesus.

Propostas para orações com coordenações e grupos:

Neste momento, o encontro, para a movimentação de “iluminar” e “discernir” fez uma leitura orante da passagem bíblica dos Discípulos de Emaús: Quais elementos poderiam ser adicionados na leitura a partir de nosso movimento de escuta? Que tal fazer isso em sua coordenação/grupo?

E QUAL O CAMINHO QUE PRECISAMOS FAZER PARA UM DISCERNIMENTO?

Foi outro momento de grupos, procurando discernir. Um esforço enorme, novas ideias e novos textos foram surgindo em nossa frente. Vimos que não era fácil porque era um exercício coletivo, fazendo um esforço constante e contemplado de tornar a Igreja visível, com sua diversidade de dons e serviços na América Latina e Caribe. Todos se perguntavam: em que temos que prestar atenção? O que significa, de fato, discernir diante da realidade, por um lado, e das recomendações da Igreja e de Jesus, por outro? Como nossa prática pastoral pode ser mais próxima dos caminhos de Jesus?

Sem mentiras e sem exageros podemos dizer que as respostas dos/as participantes foram, ao mesmo tempo, corajosas e temerosas, porque é assim o nosso movimento de gente que se organiza como Igreja seguidora de Jesus, marcada por limites, próprios de nossa humanidade. Quais, contudo, os elementos que consideramos essenciais no discernir, dentro do processo de revitalização de nossa Pastoral Juvenil, para dar vida a nossos povos?

Alguns toques iniciais escutados dos/as participantes para um bom processo de discernimento

Já que é difícil dizer tudo que foi dito, vão aqui alguns toques que precisariam ser destrinchados. Mas isso vocês sabem fazer... Os participantes acharam importantes, primeiramente, cinco aspectos:

- **A escuta:** escutar e estar atento às exigências e necessidades do/a jovem em seus ambientes. É importante ter uma atitude de escuta para com os/as jovens para poder compreendê-los/as.
- **O amor:** o amor ao nosso próximo, em geral, mas com especial opção pelos jovens que estão mais afastados de Deus e mais afetados pelas marcas da exclusão.
- **A luta:** a luta pacífica contra todos os sinais de morte em nossas sociedades.
- **A renovação:** das formas de evangelização e dos itinerários formativos que respondam à realidade.

• **O desarmar-se:** de preconceitos, interessando-nos de fato pela juventude, mantendo os princípios de amor a Cristo e à Igreja, na certeza de sermos amados por Deus.



Vimos, também, outras **AÇÕES** necessárias para o movimento de escuta e discernimento. É preciso sair e caminhar. E vamos falar, dessa vez, em “verbos” e perspectivas...

• Compreender o ministério eclesial do acompanhamento e da assessoria específicos da pedagogia juvenil, vencendo a distância entre os/as jovens e os pastores, buscando-os e encontrando-os em suas situações específicas (jovens e assessores/as), escutando seus gritos e valorizando suas experiências, simplicidade, entrega e alegria;

• Estar disponível para sermos discípulos/as missionários/as. Reconhecer-nos como vocacionados/as para a missão. Aliás a palavra “missão” sempre andou conosco;

• Romper com a culpabilização que de vez em quando tomou conta de nosso jardim, como lugar de cobrança nossa ou de outros, pela tarefa não realizada, seja da PJ ou dos bispos e sacerdotes. Precisamos aprender a alegrar-nos com o que conseguimos, em nossa boa vontade, realizar. Porém, juntos, encontrar caminhos e sentir-nos responsáveis pela ação desenvolvida. Assumir nossas funções para valer, sem perder, contudo, de vista, o horizonte.

• Recuperar com carinho enorme a dimensão humana da pessoa do/a sacerdote (assessores/as) e dos/as jovens. Há, por ali, uma cultura individualista para a qual não interessa partilhar a vida pessoal nem tem interesse em conhecer a vida pessoal do outro. É necessário aproximar-se, no estilo de Jesus, e aprofundar a relação de amor, de confiança, de abertura e de tocar experiências, jovens e acompanhantes.

• Que o/a jovem se faça servo de seus irmãos/ãs para voltar a descobrir o que Jesus mostrou. Que a Pastoral Juvenil Latino-Americana, em seu esforço de revitalizar seu marco pastoral, contemple o Evangelho e as conclusões do documento de Aparecida, tomando como referência a experiência de evangelização a vida e os jovens do continente.

• Que o/a jovem se faça servo de seus irmãos para voltar a descobrir o que Jesus mostrou. Que a Pastoral Juvenil Latino-Americana, em seu esforço de revitalizar seu marco pastoral, contemple o Evangelho e as conclusões do documento de Aparecida, tomando como referência a experiência de evangelização a vida e os jovens do continente.

• Que se saiba ser humilde para aproximar-nos da realidade juvenil.

• Que se procure ter uma experiência de Deus para evangelizar os jovens e não ficar no marco teórico. O encontro pessoal e permanente com Jesus Cristo como transformador da História, processual e que deixe pegadas, no dia-a-dia, ajudando a tomar opções e decisões mais concretas, comprometidas e missionárias nos diversos ambientes da sociedade.

• Que se parta da vida dos jovens o dar a vida por eles.

• Que se seja claro e exato na evangelização da juventude, segundo as atitudes de Jesus.

• Que se tenha um processo de educação na fé para que nossos jovens sejam discípulos e missionários de Jesus Cristo e sejam a vida de nossos povos, ajudando a iluminar a sua realidade, enculturando o Evangelho e investindo nossos talentos em prol do bem comum.

• Que os responsáveis com a juventude sejam mulheres e homens de oração para evangelizar a juventude da América Latina, pois faz falta uma espiritualidade sólida, baseada na Eucaristia e na Palavra, vencendo o medo

de falar de Jesus. Sabemos que o Senhor sempre dedicava tempo para estar com seu Pai para poder anunciar, com o poder do Espírito, já que a cultura pós-moderna não permite crescer na relação pessoal com Jesus para falar dele aos irmãos/ãs. A oração nos faz mais humano e mais sensível à realidade juvenil.



- Que se insista em que não podemos reproduzir modelos de espiritualidade para a juventude como se fossem “os únicos”, sensibilizando-a, na oração, e acompanhando-a, na mesma, para que possam escolher o método ou a modalidade que lhes permita ter um encontro pessoal com Jesus Cristo.

- Que o projeto de vida é importante na evangelização da juventude, desenvolvendo um processo de educação na fé para enamorar-se de Jesus, da vida pessoal (amar-se a si mesmo, auto-estima) e do mundo, porque não podemos permitir “que se durma”, mas lembrando-nos que é preciso promover a superação, levando a juventude a alcançar seus sonhos, fazendo-a realista e sensível ao seu entorno, ajudando a construir o bem comum.

- Que haja um trabalho de sensibilização do valor da pessoa, enfatizando o crescimento pessoal, formando a dimensão humana. Percebemos que isso é uma debilidade muito grande em nossas pastorais, porque, a partir da pessoa, podemos evangelizar nossos coetâneos.

Problematizações e perguntas sobre os desafios perante às ações de escuta e discernimento

Quando se pensa em coletivo, as ideias brotam e se complementam, na concordância e na ponderação. Foram acrescentadas, por isso, mais três problematizações sobre as perspectivas levantadas:

- **O acompanhamento.** Perguntou-se como acompanhamos as juventudes à luz do exemplo de Cristo. Com elas a gente deve estar presente nas horas tristes e alegres, escutando, caminhando ao seu lado, explicando a Sagrada Escritura, partindo o pão, estimulando-as a fazer seu projeto de vida.

- **A missão,** isto é, como fazemos para encontrar-nos com as ovelhas perdidas, excluídas, marginalizadas, empobrecidas?

- **A espiritualidade.** A pergunta que nasceu é: de que forma podemos conhecer, transmitir e estimular a palavra de Deus se ficamos num espiritualismo e fundamentalismo? E a resposta foi: relacionando nossa vida e nossa fé. Trata-se de trazer para a oração os sofrimentos, as alegrias, as lutas, as preocupações. Isso se faz de modo todo especial na Eucaristia, cuidando que não se trate somente de ficar somente no rito ou na mera formalidade.

Enriquecidos por Aparecida

Baseados especialmente nas conclusões de Aparecida, falou-se que é importante:

- Formar nas dimensões apresentadas pelo documento de Aparecida. Formar, por isso, a consciência crítica nos jovens e na sociedade inteira sobre o valor da pessoa e do bem comum.

- Não esquecer que os mártires e santos da América Latina são modelos de referência para a juventude e, contudo, são desconhecidos ou não são promovidos entre os coetâneos, como testemunhas de Nosso Senhor Jesus Cristo na atualidade.

Destacam-se duas palavras fortes:

1) Discipulado. Isto é, partir do encontro verdadeiro com Cristo que se dá em vários lugares teológicos. Por isso, à luz de Emaús, viver este duplo movimento de estar com o Senhor e de estar com os/as jovens. E que o

encontro com o Senhor se dá na proximidade dos discípulos. Desejamos construir, por isso, uma Pastoral da Juventude que reconheça e saia ao encontro dos/as jovens em sua diversidade e realidades específicas, tanto na Igreja como na Sociedade.



2) Missionário. Trata-se de trabalhar pelos jovens que não estão na pastoral, ir além, chegar aos jovens que não têm acesso, aos que nunca chegamos. Que a Pastoral da Juventude assuma sua missão de chegar a todos os/as jovens e a todo/a jovem, superando uma pastoral de mera conservação para uma pastoral missionária. A fé se desenvolve a partir da experiência missionária.

Prioritário, para isso se realizar, é o protagonismo juvenil. O trabalho pastoral deve ser feito com os jovens e a partir deles, como sujeitos da ação pastoral. A figura do assessor/a e acompanhante deve ser avaliada, renovada e vitalizada permanentemente a partir de uma leitura crente da realidade dos/as jovens e de suas próprias experiências.



Desafios e perspectivas para Revitalizar e perceber o coração ardente

Um discurso que se ouvia bastante é o da “revitalização da Pastoral da Juventude”. Em vista disso, considerando o marco comum latino-americano, refletiu-se coletivamente que é necessário:

- Valorizar os aspectos culturais próprios de cada país (ambientes rurais, urbanos etc.);
- Rever os processos de formação na fé, de acompanhamento, de organização, de planejamento e avaliação na Pastoral da Juventude com um verdadeiro sentido de escuta dos jovens;
- Realizar um discernimento à luz da Palavra de nossos processos pastorais para encarná-la em nossa vida. Isso deve ser assumido como um processo constante para o jovem e o adulto. “Deixar-se ler pela Palavra”;
- Recolher e valorizar os materiais disponíveis de animação e reflexão para re-significá-los nas diferentes realidades e para recriar e revitalizar a proposta da Pastoral da Juventude;
- Ter abertura às diferentes realidades sócio-pastorais. Às vezes, a partir da animação, custa-nos contemplar a diversidade de nossos países e dioceses, realizar um trabalho como pastoral de conjunto (Comunhão), tornando real um trabalho em rede com a sociedade para a transformação da sociedade;
- Não esquecer, nunca, a opção preferencial pelos jovens; respeitar o princípio do protagonismo juvenil, abertos às propostas novas que os jovens fazem, assumindo a possibilidade de seus limites; assumir nosso batismo e nosso ministério ordenados que nos faz corresponsáveis da missão, fazendo cada qual o que pode. Precisamos é de uma pastoral de busca e não de espera, de ir ao encontro e de acompanhamento ao jovem e sua realidade.

NO CAMINHO DE MONTANHAS, VALES E PLANÍCIE, HÁ MUITOS DESAFIOS A SEREM VENCIDOS

Os desafios para a ação a seguir foram formulados com base nas tabelas do “ver”, colocadas anteriormente neste material. As propostas a partir do 16º Encontro foram:

AGIR – dimensões juvenil e social

DESAFIOS

DESAFIO 1	Ante a ausência de uma formação crítica da juventude num entorno sócio-político neoliberalista e neopopulista que gera indiferença ante os problemas da sociedade e vulnerabilidade a ser manipulada pelos atores políticos, devemos gerar espaços de formação a partir da Doutrina Social da Igreja, apoiada nas ciências humanas e na natural inclinação dos/as jovens para causas e ideais nobres, suscitando jovens responsáveis em seus compromissos sócio-políticos porque a sociedade é um elemento inerente à evangelização.
DESAFIO 2	Ante a desintegração do núcleo familiar e do crescimento do relativismo que origina a carência afetiva dos/as jovens, devemos abordar sua realidade e conscientizar permanentemente a juventude sobre o valor da família como uma experiência comunitária, porque cremos que a família é uma vocação fundada numa aliança de amor, projeto de Deus e suporte social para a vida.
DESAFIO 3	Ante a reivindicação das culturas tradicionais, o aumento de oportunidades de formação, a preocupação pelo meio ambiente e o uso dos Meios de Comunicação, devemos aproveitar estes espaços para formar os/as jovens em cada um destes espaços porque é fundamental chegar ao jovem e evangelizá-lo em seus espaços cotidianos.
DESAFIO 4	Frente ao processo de exclusão social e empobrecimento que expõe o/a jovem a situações de risco, devemos promover a vida em sua plenitude, de forma que possamos construir, efetivamente, uma sociedade de inclusão, justa, fraterna e solidária.

Exercício para refletir sobre a ação de revitalização para coordenações e grupos:

Como detalhar e desdobrar melhor estes desafios e linhas de ação para que possam ser efetivadas?

AGIR – dimensão eclesial

DESAFIOS

<p>Desafio 1: CARÊNCIAS PSICOAFETIVAS E FAMÍLIA</p>	<p>Ante as carências psico-afetivas que geram, no jovem, problemas de auto-estima, relativismo ético sexual, incapacidade em realizar um projeto de vida, devemos fomentar o desenvolvimento integral do jovem, fortalecendo a experiência pessoal e comunitária do encontro com Deus que é amor; escutando, atendendo e acompanhando-os/as a partir de suas diferentes realidades e considerando sua realidade familiar porque, revalorizando e dignificando sua vida, o/a jovem encontrará sua plenitude.</p>
<p>Desafio 2: VIOLÊNCIA</p>	<p>Ante a violência social que rodeia o jovem como vítima e provocador de vítimas devemos sair ao seu encontro nos ambientes das situações críticas às quais nossas práticas pastorais não chegam (cadeias, tribos urbanas, gangues, etc.) e denunciar todas as formas de agressão porque cremos no Deus da Vida e na construção de uma sociedade que respeite a dignidade da pessoa, a exemplo do Mestre.</p>
<p>Desafio 3: POS- MODERNIDADE</p>	<p>Ante o forte impacto da cultura pós-moderna que oferece, de forma sedutora, modelos não autênticos e pseudo valores, devemos propor a Jesus e seu Evangelho como estilo de vida porque, a partir desta opção, se propicia ao jovem uma tomada de consciência e sua posterior resposta para transformar a sociedade.</p>
<p>Desafio 4: CAPACIDADE DE AMAR</p>	<p>Ante a forte experiência da capacidade de amar do/a jovem, devemos oferecer espaços e processos onde se desenvolva e se vivencie, de maneira profunda, o amor de Deus, ao próximo e a si mesmo porque somente o amadurecimento disso o levará a converter-se em sujeito-construtor da Civilização do Amor.</p>
<p>Desafio 5: INTERESSE NA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA</p>	<p>Ante o interesse de participação política do/a jovem que o/a leva a envolver-se em agrupações políticas, convertendo-se em referente de participação, devemos suscitar, acompanhar e formar, com espírito coletivo, o exercício do protagonismo da mudança social, favorecendo a busca do bem comum porque é chamado a assumir o compromisso transformador e libertador das diferentes estruturas sociais.</p>

Exercício para refletir sobre a ação de revitalização para coordenações e grupos:

Que linhas de ação serão tomadas como mais urgentes, para a nossa pastoral?

Que gesto comum, vamos marcar a unidade de nosso trabalho no continente, para superar qual situação concreta? Que temos que denunciar para que nossos povos tenham vida? Que temos que anunciar?

Acesse os outros subsídios de preparação ao 3º CLAJ e o site com os debates!

www.pjlatinoamericana.com



- **ANEXO: Carta de conclusão do 16º Encontro dos/as Responsáveis Nacionais da Pastoral Juvenil da América Latina e Caribe**

Todos nós, homens e mulheres, jovens e adultos reunidos, de 20 países do continente, participamos de 25 a 30 de outubro de 2009 no XVI Encontro Latinoamericano de responsáveis nacionais da Pastoral Juvenil em Cochabamba, na Bolívia.

Dentro do contexto da Missão Continental que nossa Igreja convocou para responder ao tempo da graça que o Espírito suscita hoje na América Latina, agentes da Pastoral da Juventude, leigos e leigas, religiosas e religiosos, sacerdotes e Bispos fomos convocados pela equipe latino americana de Pastoral Juvenil do CELAM para discernir o tema: Os jovens e as jovens discípulos missionários para a vida de nossos povos.

A Igreja já nos tem convidado a assumir uma atitude de permanente conversão pastoral que implica escutar com atenção e discernir o que o Espírito está dizendo na Igreja. Agora queremos partilhar com vocês o fogo que o Senhor Jesus tem acendido nos nossos corações ao caminhar conosco nestes dias de oração, reflexão, escuta, trabalho e celebração.

Para nosso processo temos usado o método ver-julgar-agir, que implica em contemplar a realidade com os olhos da fé, através da Palavra revelada e o contato vivificante dos sacramentos, afim de que na vida conciliada vejamos a realidade que nos circunda à luz de sua providencia, a busquemos com Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida, e atuemos a partir da Igreja Corpo Místico de Cristo, sacramento universal de salvação na proclamação do Reino de Deus, que é semeado nesta terra e que frutifica plenamente no céu.

A vida dos jovens e das jovens tem estado no centro de nosso encontro que esta no centro de nossa Igreja, renovando mais uma vez a sua opção preferencial por eles (jovens) de maneira realista e efetiva. Aproximarmos dos jovens e escutá-los nos tem permitido constatar os sinais de vida e os sinais de morte existente em três dimensões fundamentais de nosso existir: a juvenil, a eclesial e a social.

Dar vida a um processo eclesial com e a partir dos jovens implica conhecer e discernir estes sinais, para responder aos desafios que a juventude de nosso continente enfrenta, é fazer novamente a experiência do misterioso caminhante que os discípulos de Emaús encontraram no caminho. Jesus se aproximou deles e lhes disse: “Sobre o que vocês estão conversando?”... Este aprender a escutar antes de propor uma mensagem para que o processo de reflexão que mencionamos não seja uma visão parcializada.

Em um segundo momento de nosso caminhar buscamos iluminar a realidade que contemplamos nesta parte da passagem dos Discípulos de Emaus é uma chave para interpretar o processo destes dias e o Espírito presente nas reflexões de nossa Igreja em Aparecida-Brasil. Começando por Moisés, - disse o Evangelho – e continuando por todos os profetas que se referiam a Jesus. Descobrimos pela leitura orante da Palavra como o Senhor continua nos explicando através de sua presença em nossa história. Ele continua nos convidando a ser seus discípulos/missionários nas circunstancias atuais.

A Igreja nos propõe um modelo para aprofundar nosso vinculo com Cristo e isto implica uma atitude de permanente conversão pessoal e pastoral.

Ao finalizar nosso encontro sentimos o profundo desejo de levantarmos e voltarmos a nossos povos, voltar ao coração da Igreja e encontrarmo-nos com os e as jovens para partilhar com eles sua vida em Jesus.

Por isso nos comprometemos diante de Deus e vocês a continuar lutando para revitalizar a pastoral da juventude do continente latino americano para que esta se converta cada dia mais em caminho para muitos e muitas se encontrarem com o Deus da Vida para seguir construindo com Ele uma nova civilização do Amor.



Queremos que este compromisso se manifeste em gestos concretos de missão e serviço que seja reflexo da ação do Ressuscitado em nossa vida.

Finalmente, voltamos todo nosso entusiasmo ao abrigo maternal de Maria a quem aprendemos a chamar, nesses dias, como Nossa Senhora de Urkupiña, ela que cuidou dos primeiros passos de Jesus e cuidará também dos passos que damos buscando a revitalização da pastoral de juventudes de nosso continente. Ela nos acompanhará rumo ao III Congresso Latino americano de jovens em Los Teques (Venezuela) em setembro de 2010.

Agradecemos aos irmãos e irmãs da Bolívia que nos fizeram nos sentir em casa com sua calorosa hospitalidade, nos encheram de sua riquíssima cultura e nos recordaram que todos somos parte da mesma família, uma grande família latino-americana, comprometidos na oração pelo bem estar deste lindo país e de toda América Latina e Caribe.

Cochabamba (Bolívia) 30 de outubro de 2009



- **ANEXO: Letra do Hino do 3º CLAJ**

Vida em Deus

Música e letra: Pablo Martinez © 2009 - Arquidiocese de Rosário. Argentina

Tê-lo conhecido é o melhor que aconteceu em nossas vidas
Mostrá-lo a conhecer com as palavras e a vida, dá alegria.
É um dom segui-lo, e aqui estamos caminhando.
Vivendo seu chamado, e nele recomeçando.

Cristo tem chamado em nossos corações e algo atraiu-nos.
Tem nos fascinado sua proposta e aqui estamos deslumbrados
Ele nos apaixonou, e queremos anunciá-lo.
A todos nossos povos e a todos os irmãos

**Caminhemos com Jesus, para dar vida aos povos.
Somos seus discípulos, e Ele nos faz missionários.
Para que todos os povos tenham vida em Deus.
Tenham vida em Deus, tenham vida em Deus.**

Ele é o Pão da Vida e se oferece por completo, Eucaristia.
Ele nos congrega e nos chama à ser seu corpo, ser igreja.
Ele é quem nos une, e nos faz pessoas novas.
A sermos servidores levando seu evangelho

Nós não temos medo porque Cristo nada tira e nos dá tudo
E nos deu Maria como mãe que acompanha nossos passos
Ela é nossa escola, com ternura nos ensina.
A fazer o que Deus pede e em nossa vida esteja

Vemos quantos sofrem injustiça e carregam a pobreza
Quantos jovens somente conhecem a cultura da morte.
Cristo é o caminho, a verdade que liberta.
Cristo está vivo e nos dá a vida plena.

Somo sentinelas vislumbrando um amanhã que está chegando.
Vamos mar adentro, pois sabemos que o Mestre nos espera.
Ser protagonistas deste tempo da história.
Seu Espírito nos queima e a Páscoa nos renova



- **ANEXO: Oração do 3º CLAJ**

Senhor, Deus, Pai de bondade e Mãe de ternura,
que nos faz conhecer a libertação através de teu Filho Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, envia-nos teu Espírito Santo para nos fortalecer e encorajar a assumir a opção preferencial pelos pobres e os jovens em nossa Igreja Latino-Americana.

Faz florescer em nosso jovem coração um verdadeiro desejo de seguir e imitar Jesus Cristo, a partir do encontro pessoal com Ele, para sermos protagonistas da evangelização de tantos outros jovens.

Ajuda-nos e ilumina-nos para sermos sentinelas do amanhã comprometidos com a transformação de nosso continente, à luz de teu plano, para que nossos povos tenham vida em abundância.

Pela intercessão de nossa Mãe morena, Virgem de Guadalupe, que nestas terras da América Latina acolhe nossas juventudes nas dobras de seu manto,
conceda-nos, oh! Deus, a graça de construir um projeto de vida de discipulado missionário para que todos conheçam o rosto jovem de Cristo e desfrutem da tão sonhada Civilização do Amor.

Amém!

Preparado por: Camila Vicente Bonfim (jovem, leiga, Arquidiocese de Campinas – Brasil)